

APRESENTAÇÃO

DOSSIÊ TEMÁTICO: “EDUCAÇÃO SUPERIOR: POLÍTICAS E PRÁTICAS”

No ambiente de formulação e implantação de políticas públicas de educação superior, como de resto em todos os processos que implicam regulação e diretivas das instâncias estatais, concorrem posições ideopolíticas que se expressam tanto em opções político-institucionais quanto em opções político-pedagógicas. Tais perspectivas de abordagem da temática do campo da educação superior – a institucional, que envolve atividades-meio de suporte jurídico e administrativo e impõe definições de governança, missão e propósito dos entes públicos e privados envolvidos no setor; a pedagógica, que delinea as atividades-fim das IES, a que podemos nominar acadêmicas, que dizem respeito à formação (ensino), à investigação do conhecimento novo (pesquisa) e à relação com o entorno societário (extensão) –, na acepção consagrada de Bourdieu, são mobilizadoras de interesses e posições dos mais diversos agentes sociais (*stakeholders*), configurando esse campo específico como de alta politicidade, como nos ensinava, entre outros, Paulo Freire.

Claro que não podia ser diferente se partirmos do entendimento de que a atividade (e mesmo o fenômeno) educação se relaciona aos desafios que, no presente, preparam o futuro, dado constituírem processos de formação das novas gerações; desafios que são enfrentados por instituições que, historicamente, têm caráter marcadamente social e às quais cabe responder às pressões de funcionalidade econômica, desenvolvimento sustentável, cultura nacional, profissionalização e cidadania.

Esse contexto de demandas, pressões, debates e disputas no que concerne às políticas educacionais implica o aprendizado crítico das especificidades do campo da educação superior, o conhecimento e reconhecimento das concepções, discursos, agentes e atores que o impactam, assim como a avaliação das políticas que vão sendo propostas e executadas. Esse ambiente se torna ainda mais conflagrado na medida em que se vê avassalado pelos processos de globalização econômica e mundialização cultural, que acabam por estabelecer linhas de interface e/ou interdependência mais estritas entre os campos da economia, da política e da educação superior, promovendo uma outra chave de impacto. Em tal ambiente ‘internacionalizado’, pontuam, por exemplo, pesquisas e recomendações advindas de organismos multilaterais que não constituem, propriamente, instituições da área educacional – casos do Banco Mundial, da Organização Mundial do Comércio e da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico –, mas que projetam propostas políticas de adaptação

dos sistemas educacionais aos rumos da reorganização da ordem econômica e política da geopolítica mundial e, em última análise, aos interesses do mercado, muitas vezes ocultos.

O dossiê publicado agora pela Revista *@mbienteeducação*, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Cidade de São Paulo, busca contextualizar os desafios que frequentam as políticas de educação superior e que aqui seguem tratados em suas diversas dimensões – avaliação: institucional e da aprendizagem; formação de professores; evasão, gestão acadêmica, autonomia e regulamentação jurídico-legal; revelam o protagonismo dos diversos atores e agências que se envolvem ou que estiveram envolvidos, deixando suas marcas, nos rumos ideopolíticos do campo – poder político, Igreja católica e organismos multilaterais; focaliza diversos casos nacionais e autorias, haja vista a presença de textos de realidades e autores de Argentina, Brasil, Colômbia, México e Portugal; espelha a realidade que impacta tanto a educação superior pública quanto a privada. Os textos aqui apresentados, mesmo quando demarcados pelas questões nacionais de cada país, têm como pano de fundo a interveniência de fatores que derivam de processos de regulação transnacional e, como ânimo político fundamental, a expectativa de contribuir para a qualidade da educação.

Nesse diapasão, *@mbienteeducação*, como veículo de publicização de pesquisas e estudos pós-graduados, segue em sua missão editorial de qualificar o debate nas diversas áreas da educação.

Desejamos a todos e todas uma boa leitura!!

Eduardo Santos
Manuel Tavares
Celia Maria Haas